

A doença foi estudada em dois estabelecimentos do Rio Grande do Sul e em 33 estabelecimentos do Uruguai. São afetados animais com mais de 1 ano e a maioria dos casos ocorrem entre os meses de agosto e novembro. A frequência varia entre anos e entre poteiros de um mesmo estabelecimento, dependendo da quantidade de *Halimum brasiliensis* presente. Os sinais clínicos caracterizam-se por crises epileptiformes, de aproximadamente um minuto de duração, que ocorrem quando os animais são movimentados. Observam-se quedas em decúbito lateral ou esternal, contração dos músculos do pescoço, opistótono, nistagmo e tetania. Ao tentarem se reerguer, os animais apresentam incoordenação, paresia dos membros posteriores, andando aos pulos e com passadas curtas. Nas necropsias não foram observadas lesões macroscópicas de significação. A histologia do sistema nervoso central evidenciou vacuolização de axônios e ovóides de mielina na substância branca. Foi evidenciado, também, acúmulo de ceróide-lipofuscina no sistema nervoso, fígado, baço, gânglios linfáticos e em menor frequência em outros órgãos. Estudos experimentais demonstraram que a doença é causada pela ingestão de *H. brasiliensis*. (CNPq, FAPERGS).